

3.º - *Um gesto* – estar de pé, de joelhos ou inclinar-se profundamente – *dará maior significado* à confiança que a comunidade deposita no amor misericordioso de Deus.

O acto penitencial termina sempre no *Senhor, tende piedade de nós*. Com essa aclamação, a comunidade acolhe a presença de Jesus Ressuscitado. A assembleia reconhece que, apesar da sua fragilidade, o Senhor está presente para sanar e perdoar.

*Extraído do livro "A Eucaristia que celebramos"*

## INFORMAÇÕES

**Passeio/Peregrinação a Fátima:** Como foi repetidamente divulgado neste boletim paroquial, realiza-se nos próximos dias 14 e 15, Sábado e Domingo, coincidindo este ano com o Encontro Nacional dos Convívios Fraternos, Movimento Juvenil católico que todos os anos por esta altura reúne em Fátima milhares de jovens, os quais solenizam as celebrações com as suas alegrias melodias e enchem o santuário de Fátima de vida e cor.

A saída será às 7,15 h., na Estrada Nacional, em frente ao Cruzeiro do Senhor do Socorro.

Ainda há alguns lugares vagos na 2ª camioneta. Quem ainda se quiser inscrever, faça-o o mais breve possível dirigindo-se ao pároco.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
2	Seg	19	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa Alves
3	Ter	19	Manuel da Cunha Moledo
4	Qua	19	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Qui	19	Jacinta Esteves
6	Sex	19	João Luis Ramos; Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7	Sáb	19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
8	Dom	9,45	Amélia Gonçalves da Rocha, Rolando Longarito Fernandes Pereira; João Varejão e família; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luis da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha

# PARÓQUIA VIVA



«Jesus disse então aos seus discípulos: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o homem em troca da sua vida?”» (Evangelho)

**Nº 45 – 22º Domingo do Tempo Comum  
Ano A**

**01/09/2002**

**PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO**  
Arciprestado de Viana do Castelo  
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

### LITURGIA DA PALAVRA

**O CAMINHO DE JESUS E DOS CRISTÃOS** – Somos convidados a olhar para a pessoa de Jesus e para a Sua missão: salvar a humanidade pela oblação da Sua vida.

Jeremias é o precursor dos que, em vista de uma grande missão, são submetidos a duras provas, sofrimentos e contrariedades por parte dos homens (*I leitura*). E nele podemos ver – porque não? – uma figura d'Aquele que «veio para dar a vida por muitos» (Mt 20,28). Jesus conhece com toda a clareza o que a Sua missão Lhe exige e declara-Se disposto a aceitar o plano do Pai, e rejeita energeticamente qualquer sugestão contrária, declarando, até, que o sacrifício é exigência inevitável para todo aquele que queira decidir-se pelo Seu seguimento (*Evangelho*). A vida cristã, resposta à misericórdia de Deus, abrange o comportamento concreto da vida de todos os dias, e cada cristão é chamado a oferecer-se de modo prático através do não conformismo com a mentalidade corrompida que nos cerca (*II leitura*).

#### **1ª leitura: Jer. 20, 7-9**

«A palavra do Senhor tornou-se para mim ocasião de insultos...» – O profeta Jeremias é acusado de sedutor das massas, ou de «profeta de desgraças» por anunciar ao povo o ruir de infundadas esperanças do rei e seus conselheiros. Segundo o profeta, o povo não resistiria ao forte poderio da Babilônia. Queira o rei ou não, a palavra cumprir-se-á, pois é a voz de Deus, é a verdade. O próprio Jeremias se sente profundamente abalado ao anunciar tão triste mensagem.

Para além de todo o sentimentalismo, nós, como Jeremias, temos obrigação de ser realistas.

#### **2ª leitura: Rom. 12, 1-2**

«Oferecei-vos como vítima viva» – A Eucaristia é, para o cristão, o único sacrifício ao qual se junta o da própria vida empenhada na procura e realização da vontade de Deus, em ordem à perfeição. Nem sempre é possível, porém, descobrir a vontade de Deus sem que primeiro se proceda a uma renovação na maneira de pensar.

#### **Evangelho: Mt. 16, 21-27**

«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo» – Os discípulos de Jesus, apesar de já O terem reconhecido como Messias, nem por isso se libertaram duma falsa ideia segundo a qual Ele havia de triunfar de todos os obstáculos e livrar o povo não só do pecado mas também, o que era muito importante para eles, da ocupação romana. Jesus opõe-se claramente a esta mentalidade, anunciando os Seus sofrimentos e morte próxima.

Pela cruz virá a salvação e a libertação do homem.

Seguir Cristo é renunciar a si mesmo.

### VIVER A EUCARISTIA

#### **ACOLHENDO OS IRMÃOS**

Venerar o altar foi o primeiro gesto do presidente. Em seguida, traçou o sinal da

Cruz. Agora ele saúda a assembleia com uma fórmula que se encontra nas cartas de São Paulo. Fórmula provavelmente usada nas celebrações litúrgicas do tempo do Apóstolo.

Saudando a assembleia com a invocação trinitária, «a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo...», aquele que preside à Eucaristia deixa explícito que se trata de uma reunião de comunhão com Deus e com os irmãos. Esta saudação provoca uma resposta da comunidade. Resposta que manifesta o mistério da Igreja convocada e reunida pela Palavra de Deus.

O presidente da assembleia eucarística age *em nome de Cristo*. Através da sua saudação ele lança a ponte do diálogo. Acrescenta também umas breves, mas calorosas palavras de acolhimento, revelando assim a sua amizade e apreço aos irmãos.

Quando encontramos alguém, primeiro usamos uma saudação formal, mas logo depois falamos de uma maneira descontraída. Assim acontece no início da celebração, para que tudo, na Ceia do Senhor, seja diálogo e comunhão.

O acolhimento não é uma pequena homilia. Mas a sua importância é enorme. Ela introduz o tema, ou se quiserem, o motivo da celebração. Através das palavras do presidente, cria-se uma expectativa em torno do que será proclamado nas leituras e rezado pela comunidade.

Mas um convite estará sempre presente neste acolhimento: que os irmãos celebrem com entusiasmo os santos mistérios, ou seja, a Paixão, a Morte e a glorificação de Jesus. Para que aqueles que se encontravam dispersos, durante a semana, se sintam unidos na mesma fé e caminhem na esperança a que foram chamados. Para que tomem consciência de que estão reunidos em nome do Senhor.

### A CONVERSÃO PERMANENTE

O acto penitencial, colocado nos ritos iniciais, quer expressar o desejo de conversão e transformação da comunidade. O reconhecimento das próprias limitações é o primeiro passo necessário para a conversão a Deus e aos irmãos.

O acto penitencial, mais do que o julgamento de pessoas e situações, é a manifestação do amor misericordioso de Deus. Momento em que a comunidade, acolhendo o perdão de Deus, aprende também a perdoar sempre.

No momento do Pai-nosso, no rito da paz, no Cordeiro de Deus, a comunidade irá suplicar a compaixão de Deus pelas suas faltas e misérias. Mas, na abertura da celebração, a assembleia eucarística manifesta com maior intensidade, através de gestos e palavras, a sua disposição de conversão.

Há muita liberdade na formulação do acto penitencial. Os três tipos que se encontram no missal são apenas indicativos. Mas deve-se observar sempre o seguinte:

- 1.º - As palavras introdutórias devem ser breves. Nunca moralizantes, antes devem expressar a disposição de conversão da comunidade.
- 2.º - O silêncio para a revisão de vida, tão importante para a interiorização da misericórdia e bondade de Deus nunca deve ser omitido.

Trata-se de um silêncio comunitário, isto é, de um *momento de comunhão*: ou, se quiserem, de solidariedade na dor e no sofrimento da Igreja atingida pela ruptura do pecado.